



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8206 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

A AVALIAÇÃO FORMATIVA NOS CICLOS: POSSÍVEIS CAMINHOS

Gilcéia Leite dos Santos Fontenele - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não tem

A AVALIAÇÃO FORMATIVA NOS CICLOS: POSSÍVEIS CAMINHOS

Resumo

Este estudo está ligado à minha dissertação de mestrado intitulada: “A avaliação no 3º ciclo e suas implicações no trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal”, defendida em 2019. O seu objetivo consiste em analisar a compreensão dos professores e coordenadores pedagógicos acerca da avaliação formativa no 3º ciclo. A metodologia é a qualitativa e a perspectiva é a crítico-dialética. Nos procedimentos e instrumentos estão a análise documental; entrevistas semiestruturadas; grupos focais e observações. As análises das narrativas contaram com os núcleos de significação. A pesquisa revelou que há uma compreensão do sentido formativo da avaliação, e, apesar de indicar um processo avaliativo mais voltado para a aprovação, a escola pesquisada, vem buscando caminhos para o desenvolvimento de uma avaliação mais formativa.

Palavras-chave: Organização escolar em ciclos. Avaliação formativa. Trabalho pedagógico.

Introdução

A experiência docente despertou o meu interesse em estudar e pesquisar a avaliação da aprendizagem, por observar que o ato avaliativo orienta a atuação docente na escola e na sala de aula (FREITAS, *et. al.*, 2014), pois este inicia, acompanha e finaliza o processo educativo.

Assim, apresento o questionamento deste estudo: qual a compreensão dos professores e coordenadores pedagógicos acerca da avaliação formativa no 3º ciclo? A partir desta indagação propus o seguinte objetivo: analisar a compreensão dos professores e coordenadores pedagógicos acerca da avaliação formativa no 3º ciclo. Desta forma, procurei entender como uma escola que implementava os ciclos entendia e desenvolvia a avaliação formativa.

Metodologia

A abordagem da pesquisa é a qualitativa, a qual “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11) quanto ao tipo é o estudo de caso (idem).

Os pressupostos metodológicos são propostos por Gamboa (2006) com base em três categorias: epistemológica, gnosiológica e ontológica, articulando teoria e prática em uma perspectiva crítico-dialética.

A análise das narrativas contou com os núcleos de significação, de acordo com Aguiar e Ozella (2006, 2013), os quais objetivam instrumentalizar o pesquisador com os fundamentos epistemológicos da Psicologia Sócio-Histórica, para que este possa apreender as significações constituídas pelos sujeitos em uma determinada realidade. (AGUIAR *et al.* 2015).

Nos procedimentos e instrumentos estão a análise documental do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do SEEDF (2014a), Regimento Interno da SEEDF (2015), Diretrizes para o 3º Ciclo (2014b), Diretrizes de Avaliação (2014d), Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada (2018); entrevistas semiestruturadas com 2 coordenadoras pedagógicas e 11 docentes; 2 grupos focais com 15 alunos (7º e 9º ano) e observações de aulas, reuniões e conselhos de classe.

A avaliação formativa em uma escola organizada em ciclos

Perrenoud (1991, p. 78), considera “formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso”. Nos ciclos, a perspectiva formativa da avaliação permite diagnosticar as aprendizagens, ou seja, a avaliação é a base para o trabalho pedagógico.

Na busca de uma avaliação formativa, alguns professores expuseram as suas opiniões. Dentre elas destaca-se:

eu vejo como avaliação formativa, **este conjunto que eu estou olhando para o meu aluno e vendo como ele está aprendendo**. (Professora Rafaela – Ciências - Grifos meus).

A professora Rafaela demonstra se preocupar com as aprendizagens dos alunos, para isso, ela os observa focando em vários aspectos não só no resultado, mas também, nos processos que percorre para realizar as atividades propostas. Este caminho trilhado por essa professora nos remete a Paro (2003) quando diz que uma avaliação contínua permite que os rumos sejam corrigidos, o que favorece o gasto de um tempo menor e menos recursos, além de ser o guia para as atividades de planejamento e replanejamento, tendo em vista o desenvolvimento das aprendizagens.

A respeito da avaliação formativa a professora Natália diz que

a **avaliação formativa** é justamente isso, é **o dia a dia, na sala com o aluno**, é ver o que se passa. Às vezes, você tem um aluno fraquíssimo, mas ele faz um progresso e, dentro do que é proposto, tem que haver uma visibilidade, principalmente para ele, porque faz a diferença **saber que ele está aprendendo**. [...] Mas para mim, sinceramente, ele melhorou muito, ele poderia estar melhor? Poderia. Mas **comparando-o com ele mesmo**. A gente tem mania de querer **colocar na forminha** e tudo o mais [...] (Professora Natália – Ciências - Grifos meus).

Esta professora demonstra compreender que a avaliação deve ser desenvolvida de maneira contínua e as aprendizagens dos alunos devem ser valorizadas e comparadas de

acordo com os avanços individuais alcançados, considerando o ritmo e o tempo para aprender. Diante disso, é possível compreender que a avaliação desenvolvida por esta docente avança na perspectiva formativa, condizente com a proposta de avaliação dos ciclos, que mantém o foco no estudante, na sua individualidade e não em um modelo de aluno idealizado.

Jacomini (2008), destaca a necessidade de se considerar os ritmos diferenciados nos processos de aprendizagem e a valorizar as experiências sociais e individuais. Ao reconhecer que, para o estudante, é importante saber que está aprendendo, sugerindo o uso de *feedback* e da autoavaliação, nos quais o próprio aluno terá a oportunidade de analisar, continuamente as atividades por ele desenvolvidas, sendo capaz de registrar sentimentos e ações para avançar em suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2008). Nesse processo, os envolvidos devem considerar seus conhecimentos, seus sentimentos, suas dificuldades e suas facilidades, tendo como referência os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação. (idem).

Ao falar sobre a avaliação formativa, a coordenadora Marta, ponderou que os resultados das avaliações desenvolvidas na escola

são utilizados para planejar a nossa prática pedagógica. Não é cada um por si e Deus por todos [...] A escola tem um diferencial nesse sentido. Claro que a gente tem que evoluir muito ainda, né? Mas **a gente está engatinhando** nesse processo. (Coordenadora Marta - Grifos meus).

Assim a coordenadora revelou que a escola tem procurado utilizar os resultados das avaliações para o planejamento pedagógico, mas ainda está iniciando esse trabalho, portanto, faz-se necessário um amadurecimento maior do grupo. Nessa direção, Villas Boas (2008) afirma que a avaliação para a aprendizagem contribui não só com a reorganização do trabalho pedagógico, mas também, com a aprendizagem do professor.

Na organização escolar em ciclos, a função formativa/diagnóstica da avaliação deverá estar presente o tempo todo, fomentando a avaliação continuada das aprendizagens, garantindo o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos e o atendimento às suas necessidades de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2014a). A partir das narrativas de Marta, é possível compreender que a escola tem avançado, no sentido de repensar concepções e práticas avaliativas, historicamente classificatórias e excludentes. Mesmo “engatinhando”, os professores sinalizam compreender a necessidade de mudança, como expressa a coordenadora Ana. Segundo ela, a avaliação

ficou mais ampla, deu uma abertura maior, saindo dessa parte da avaliação só escrita, **ficou mais diversificada.** Soltou as amarras do professor em relação ao tipo de avaliação que nós tínhamos, fechada. O professor está mais aberto, ele pode usar mais coisas. Essa parte do ciclo faz isso, ajuda bastante e **o aluno acaba produzindo mais por vários meios.** (Coordenadora Ana - Grifos meus).

A coordenadora Ana considera que os ciclos propõem outras formas de avaliar os alunos, não só por meio de provas, modalidade de avaliação formal. Devido a essa abertura, o professor ficou mais livre, subtendendo que poderá avaliar o estudante utilizando, também, a avaliação informal de maneira a encorajar e atender aos alunos. Nessa direção, o professor Marcos disse que:

no **conselho de classe**, eu procuro verificar o desempenho dos alunos para depois conversar com eles [...] Eu emito a minha opinião também, caso tenha observado que **o aluno esteja passando por alguma dificuldade**, ele, sua família, ou em casa [...] **Cada caso é discutido e analisado.** (Professor Marcos – Matemática - Grifos meus).

O Marcos considera não só o desempenho do aluno nos conteúdos, mas outros meios como comportamento, as atitudes, a maneira de agir, que podem interferir no juízo de valor

que ele faz do seu aluno, suscitando uma avaliação informal. Esta avaliação está presente o tempo todo nas relações do professor e estudantes, e, possivelmente, interferindo na avaliação formal (VILLAS BOAS, 2017), como demonstrou o professor Marcos.

Concluindo com os possíveis caminhos...

A partir do objetivo deste estudo que consistiu em *analisar a compreensão dos professores e coordenadores pedagógicos acerca da avaliação formativa no 3º ciclo*, a pesquisa revelou que os professores da escola pesquisada compreendem os sentidos da avaliação formativa, e apesar de praticarem uma avaliação mais voltada para a aprovação e reprovação do que para o direcionamento das aprendizagens, a escola tem procurado caminhos para uma avaliação mais formativa, procurando desenvolver um trabalho pedagógico condizente com a organização escolar em ciclos, que tem o foco nas aprendizagens dos alunos.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. **Apreensão dos sentidos: aprimoramento dos núcleos de significação**. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

_____. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Brasília: Psicologia: ciência e profissão, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira *et al.* **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. Cadernos de pesquisa, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan./mar. 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Secretaria da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Brasília, 2014a.

_____. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo**. Brasília, SEEDF/SUBEB, 2014b.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília, SUBEB, SUPLAV, 2014d.

_____. (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 6ª Ed – Brasília, 2015.

_____. **Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada**. Brasília, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. [et al.]. **Avaliação Educacional: caminhando na contramão**. 7º ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2006.

JACOMINI, Maria Aparecida. Avaliação escolar no ensino organizado em ciclos. IN: FETZNER, Andréa Rosana (Org.). **Ciclos em Revista - Avaliação: desejos, vozes, diálogos e processos**. Volume 4. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008, p. 81- 98.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmozo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 1986.

PARO, Victor Henrique. **Reprovação escolar:** renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Para uma abordagem pragmática da avaliação formativa.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra 1991. Em *mediação e avaliação em Educação*. V. 13, n. 4, 1991, p. 48-81.

VILLAS BOAS, Benigna M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

_____. A avaliação informal na escola: encorajando atitudes sociais e educacionais desejáveis. In: VILLAS BOAS, Benigna M. F. (Org.). **Avaliação: interações com o trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2017, p. 99-105.